

# Desindexação total, proposta da Febraban

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Conselho Superior de Orientação da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), órgão que reúne os presidentes dos trinta maiores bancos do País, divulgou ontem nota oficial propondo a desindexação total da economia, o que incluiria o expurgo nos índices reajustados pela correção monetária e no INPC dos efeitos inflacionários do pacote econômico anunciado na quinta-feira. A Febraban considerou ainda um ato fiscal "arbitrário e injusto" a antecipação da cobrança do Imposto de Renda das instituições financeiras.

O Presidente da Febraban, Roberto Konder Bornhausen, em entrevista, afirmou que se a desindexação não for aceita, o acréscimo inflacionário anulará os ganhos obtidos na redução do déficit público.

— Quanto à inflação, a eliminação de subsídios do preço do petróleo terá certamente efeitos negativos, o que deverá influir no custo nominal do serviço da dívida pública. Conseqüentemente, poderá ser anulada, parcial ou totalmente, a redução do déficit público em valores nominais. Daí a conveniência de ser realizada a desindexação, inibindo os efeitos inflacionários imediatos da correção de preços. — Essa medida, por sua complexidade, exigirá complementação na área de outros ativos e passivos financeiros para evitar a desorganização do mercado financeiro — garantiu — Bornhausen.

O Conselho Superior de Orientação da

Febraban considerou "altamente positivas" as medidas destinadas a reduzir o déficit público mas, em sua opinião, deverão ser complementadas pela diminuição dos gastos governamentais e de suas empresas, sobretudo no que se refere a custeio. A Febraban espera que tais medidas sejam imediatamente anunciadas.

## REDUÇÃO DO 'SPREAD'

Colocando o posicionamento do setor financeiro quanto ao pacote, a Febraban entendeu que as decisões de eliminar os limites quantitativos de crédito, reduzir o Imposto sobre Operações Financeiras, diminuir os subsídios de crédito e reduzir o déficit são "bastante positivas" para fazer baixar as taxas de juros reais, a longo prazo. Mas as medidas de aumento do depósito compulsório bancário e antecipação do Imposto de Renda dos bancos (45 por cento sobre os lucros) terão influências negativas, a curto prazo, sobre as taxas de juros.

— A despeito de largamente penalizados pelas medidas fiscais adotadas, inclusive com tratamento desigual em relação a outras atividades econômicas, o que é sumamente injusto, o Conselho Superior da Febraban resolveu recomendar aos bancos filiados, considerando o delicado momento que atravessa a nossa economia, fazer uma redução voluntária nas suas margens (spreads) — disse Bornhausen. No caso do banco que preside, o Unibanco, o spread será reduzido em 1,5 por cento.